



BOLETIM MENSAL VALOR DA CESTA BÁSICA MARÇO 2025



GOVERNO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
COORDENADORIA DE PRODUÇÃO E
ANÁLISE DE INFORMAÇÃO



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. CESTA BÁSICA OFICIAL: DEFINIÇÃO E ITENS QUE COMPÕEM A CESTA ...	5
3. ANÁLISE DOS RESULTADOS	6
3.1. CESTA BÁSICA DE MACAPÁ E DAS CAPITALS DO BRASIL	9
4. ASPECTOS ECONÔMICOS DA CESTA BÁSICA OFICIAL	11





LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Produtos da Cesta Básica Oficial por unidade de medida e consumo mensal.6

Tabela 2 – Valor da Cesta Básica Oficial por quantidade e peso, variação do mês de Março de 20257

Tabela 3 – Resultados obtidos na pesquisa da Cesta Básica Oficial de Macapá do mês de Março de 20258

Tabela 4 – Valor da Cesta Básica Oficial nas Capitais, Porcentagem do Salário Mínimo líquido do mês de Março de 2025..... 11

Tabela 5 – Valor da Cesta de 18 Capitais em Março de 2025..... 12





1. APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado do Planejamento - SEPLAN, por sua Coordenadoria de Produção e Análise de Informação - COPAI, disponibiliza à sociedade amapaense em geral a pesquisa de preços da cesta básica oficial da cidade de Macapá, referente ao mês de **março/2025**.

A pesquisa tem por objeto a verificação mensal dos preços dos produtos que compõem a cesta, nas quantidades mínimas necessárias a uma pessoa adulta que possua o salário mínimo como referência de renda, com fins de gerar um indicador que permita aferir o custo dos alimentos e o tempo gasto por um trabalhador para a sua obtenção, bem como compará-lo com os resultados obtidos nas demais capitais onde é realizada, sob a mesma metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

A estrutura metodológica do DIEESE analisa: *a) estruturação da cesta básica; b) locais de coleta; c) ponderação dos produtos por tipo de equipamento de comércio; c) amostra dos locais; d) tipos; e) marcas e unidades de medida dos produtos; f) modelos de questionários; g) calendário de levantamento; h) digitação; i) conferência; j) análise crítica; e k) publicação.*

Os dados ora apresentados foram coletados em empreendimentos tais como supermercados, atacadões, mini boxes, açougues, feiras e panificadoras localizados nas diversas zonas geográficas da cidade de Macapá.

Os resultados são apresentados por meio de análises descritivas, tabelas e gráficos que demonstram seus respectivos comportamentos mensalmente, e pelo período de doze meses, iniciando em janeiro e findando em dezembro.





2. CESTA BÁSICA OFICIAL: DEFINIÇÃO E COMPOSIÇÃO

A Cesta Básica Oficial, nacional e por região, foi legalmente instituída pelo **Decreto-lei nº 399, de 30 de abril de 1938**, que regulamenta o salário mínimo no Brasil, e pela **Lei nº 185, de 14 de janeiro de 1936**, que estabelece o salário mínimo como remuneração devida ao trabalhador adulto, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, como aquele capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, as suas necessidades básicas de alimentação, vestuário, higiene e transporte. Assim, o salário mínimo está diretamente atrelado à Cesta Básica.

Pode ser composta por 12 ou 13 itens, de acordo com a unidade da federação em que estiver sendo medida. Seus itens são considerados de fundamental importância para a subsistência de uma pessoa adulta, durante um mês, devendo conter as quantidades mínimas de proteínas, calorias e vitaminas básicas ao padrão nutricional de um trabalhador.

As informações retratam a realidade da época e as diferentes formas de tentar mensurar o valor do salário mínimo na vida do trabalhador brasileiro e os produtos da alimentação básica, de forma geral e restrita por regiões do Brasil, de acordo com o **Decreto-Lei nº 399/38**.

Em razão de ser um país com características muito diferentes, a metodologia utilizada foi a de dividir as unidades da Federação em regiões com características comuns, como listadas abaixo:

Região 1 - Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal.

Região 2 - Estados de Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá, Roraima e Maranhão.

Região 3 - Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Nacional - Cesta normal média para a massa trabalhadora em atividades diversas e para todo o território nacional.

À cidade de Macapá, capital do estado do Amapá, aplica-se a regra estabelecida para a **Região 2**, tendo 12 produtos em sua composição, conforme o **Decreto-lei nº 399**, listados abaixo:



Tabela 1 – Produtos da Cesta Básica Oficial por unidade de medida e consumo mensal.

Produtos	Consumo mensal
Arroz polido (kg)	3,60
Feijão jalo (kg)	4,50
Farinha de mandioca (kg)	3,00
Tomate (kg)	12,00
Banana (kg)	7,50
Alcatra (kg)	4,50
Leite caixa (l)	6,00
Manteiga (kg)	0,75
Pão francês (kg)	6,00
Óleo de cozinha (l)	0,75
Café moído (kg)	0,30
Açúcar (kg)	3,00

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.
SEPLAN – AP

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A cesta básica oficial de Macapá, referente ao mês de março de 2025, teve um custo de R\$ 661,28, apresentando uma variação negativa de 1,27%. Essa diminuição percentual em comparação ao mês anterior, fevereiro, foi calculada com base no valor atual do salário mínimo, que é de R\$ 1.518,00 bruto e R\$ 1.404,15 líquido.

Em março, o trabalhador em Macapá precisou cumprir uma carga horária de 95 horas e 50 minutos, o que representa uma redução de 1 hora e 14 minutos em relação ao mês anterior para adquirir a mesma cesta básica. Entre os produtos que registraram variação negativa, destacam-se: alcatra (-5,22%), feijão jalo (-1,82%), açúcar (-1,75%), óleo de cozinha (-1,67%), banana (-1,30%), arroz polido (-1,24%), pão francês (-0,19%) e tomate (-0,12%).

Por outro lado, as variações positivas foram observadas em produtos como: farinha de mandioca (1,56%), manteiga (1,90%), leite em caixa (6,14%) e café moído (8,41%). Esses aumentos refletem as dinâmicas de oferta e demanda do mercado, além de possíveis variações nos custos de produção e distribuição.

Esses aumentos refletem as dinâmicas de oferta e demanda do mercado, além de possíveis variações nos custos de produção e distribuição. A farinha de mandioca, um item fundamental em várias regiões do Brasil, desempenha um papel crucial na alimentação cotidiana. A manteiga, por sua versatilidade, é utilizada tanto na culinária



quanto na confeitaria, o que pode justificar sua valorização. O leite em caixa, essencial em muitas mesas, pode ter sido influenciado por fatores sazonais ou custos de transporte. Por outro lado, o café moído, um símbolo da cultura brasileira, mantém sua relevância e demanda constante, o que pode ter contribuído para o aumento de 8,41%, o maior entre os produtos da cesta básica. Monitorar essas flutuações é fundamental para entender o cenário econômico e ajustar as estratégias de consumo e produção conforme necessários.

Tabela 2 – Valor da Cesta Básica Oficial por quantidade e peso, variação do mês de março de 2025

Grupos	Consumo Mensal	Fevereiro/25		Março/25		Variação do Custo (%)	Diferença Preço Médio (R\$)
		Preço Médio (R\$)	Custo Total (R\$)	Preço Médio (R\$)	Custo Total (R\$)		
Arroz polido (kg)	3,60	6,45	23,22	6,37	22,93	-1,24	-0,08
Feijão jalo (kg)	4,50	6,60	29,70	6,48	29,16	-1,82	-0,12
Farinha de mandioca (kg)	3,00	5,76	17,28	5,85	17,55	1,56	0,09
Tomate (kg)	12,00	8,62	103,44	8,61	103,32	-0,12	-0,01
Banana (kg)	7,50	7,71	57,83	7,61	57,08	-1,30	-0,10
Alcatra (kg)	4,50	49,28	221,76	46,71	210,20	-5,22	-2,57
Leite caixa (l)	6,00	7,49	44,94	7,95	47,70	6,14	0,46
Manteiga (kg)	0,75	54,12	40,59	55,15	41,36	1,90	1,03
Pão francês (kg)	6,00	15,64	93,84	15,61	93,66	-0,19	-0,03
Óleo de cozinha (l)	0,75	8,36	6,27	8,22	6,17	-1,67	-0,14
Café moído (kg)	0,30	57,56	17,27	62,40	18,72	8,41	4,84
Açúcar (kg)	3,00	4,56	13,68	4,48	13,44	-1,75	-0,08
Custo da Cesta (R\$)			R\$ 669,81		R\$ 661,28	-1,27	-8,53
Gasto salarial (%)			44,12%		43,56%	-0,56%	
S.M. Bruto - março/25 (R\$)			R\$ 1.518,00		R\$ 1.518,00		
S.M. Líquido - março/25 (R\$)			R\$ 1.404,15		R\$ 1.404,15		
Horas/Minutos trabalhados (h/min)			97,04		95,50		

Fonte: SEPLAN/COPAI

Na tabela acima, podemos observamos os preços e custos de fevereiro e março, destacando oscilações de preços e variações sazonais. Alguns itens aumentaram significativamente, enquanto outros se mantiveram estáveis ou reduziram ligeiramente. Esses movimentos são influenciados pela oferta e demanda, condições climáticas e flutuações no mercado global. Essas mudanças refletem a complexidade do mercado, onde fatores externos e internos interagem de maneiras



inesperadas. A sazonalidade, por exemplo, pode ser vista em produtos agrícolas, onde a colheita em determinada época do ano pode causar uma queda nos preços devido ao aumento da oferta. Por outro lado, condições climáticas adversas podem resultar em uma redução da oferta, impulsionando os preços para cima.

Além disso, a demanda do consumidor também desempenha um papel crucial. Eventos específicos, como feriados ou festivais, podem aumentar a procura por certos produtos, resultando em ajustes nos preços.

Tabela 3 – Resultados obtidos na pesquisa da Cesta Básica Oficial de Macapá do mês de março de 2025

Mês	Custo da Cesta Básica (R\$)	Participação dos Gastos com Alimentação (%)	Horas e Minutos Trabalhados para Adquirir a Cesta (h/min)	Variação Mensal da Cesta Básica (%)
Março/2024	688,40	48,75	107,26	4,21
Abril/2024	684,06	48,45	106,58	-0,63
Maió/2024	689,29	48,82	107,24	0,76
Junho/2024	700,48	49,61	109,08	1,62
Julho/2024	670,49	47,49	104,28	-4,28
Agosto/2024	653,88	46,31	101,52	-2,48
Setembro/2024	635,81	45,03	99,03	-2,76
Outubro/2024	635,25	44,99	98,58	-0,09
Novembro/2024	654,78	46,37	102,01	3,07
Dezembro/2024	662,54	46,92	103,13	1,21
Janeiro/2025	648,09	42,69	93,55	-2,18
Fevereiro/2025	669,81	44,12	97,04	3,35
Março/2025	661,28	43,56	95,50	-1,27

FONTE: SEPLAN-AP/COPAI

Na tabela, é possível notar que em março de 2025, o preço da cesta básica foi de R\$ 661,28, enquanto em março de 2024, o mesmo item custava R\$ 688,40. Essa diferença resulta em uma variação de (-3,94%), ou seja, -R\$ 27,12, destacando uma leve alteração entre os meses de cada ano.



3.1. CESTA BÁSICA DE MACAPÁ E DAS CAPITAIS DO BRASIL

Em março de 2025, a cesta básica em Macapá apresenta um dos menores valores entre as capitais analisadas pelo DIEESE, superando apenas cidades como Natal (R\$ 636,47), Salvador (R\$ 633,58), Recife (R\$ 627,14), João Pessoa (R\$ 626,89) e Aracaju (R\$ 569,48). Quando observamos a porcentagem do salário mínimo líquido que a cesta básica representa, Macapá (47,09%) está entre as capitais com menor percentual (estando com 50% em torno da média), indicando que o impacto da cesta básica no orçamento doméstico é relativamente mais leve em comparação com outras capitais, como São Paulo (62,72%) e Rio de Janeiro (59,50%).

Além disso, o tempo de trabalho necessário para adquirir a cesta básica em Macapá é de 95 horas e 50 minutos, inferior ao de muitas outras capitais, como São Paulo (127 horas e 38 minutos) e Rio de Janeiro (121 horas e 05 minutos). Isso significa que os trabalhadores em Macapá precisam dedicar menos horas de trabalho para obter a mesma cesta básica, sugerindo um custo de vida relativamente mais acessível em comparação com grandes centros urbanos. Em síntese, a análise dos preços entre as capitais revela que Macapá possui um custo de cesta básica relativamente baixo em comparação com outras capitais brasileiras. A porcentagem do salário mínimo líquido destinada à cesta básica e o tempo de trabalho necessário também são menores em Macapá, o que sugere que, nesta capital, os consumidores podem desfrutar de um pouco mais de folga financeira em relação ao custo da alimentação básica. Isso pode refletir fatores locais, como a disponibilidade de produtos, políticas de preço ou mesmo características econômicas regionais específicas. Vale ressaltar que o preço da cesta básica em Macapá está alinhado à média nacional, tornando o custo de vida em relação aos produtos básicos acessível para uma boa parte da população local.

A pesquisa sobre a cesta básica oficial nas capitais, destaca alguns aspectos importantes, como a variação de preços entre as diferentes cidades, a porcentagem do salário mínimo líquido que a cesta básica consome e o tempo de trabalho necessário para adquiri-la, tudo isso em comparação com a média nacional.

Comparação dos Valores da Cesta Básica

- São Paulo possui o maior valor para a cesta básica, custando R\$ 880,72. Isso representa uma porcentagem significativa do salário mínimo líquido.



- 
- Aracaju apresenta o menor valor, com R\$ 569,48, mostrando uma diferença considerável em relação a São Paulo.
 - Capitais como Rio de Janeiro e Florianópolis também têm valores elevados, com R\$ 835,50 e R\$ 831,92 respectivamente.

Porcentagem do Salário Mínimo

- Em São Paulo, a cesta básica consome 62,72% do salário mínimo líquido, a maior porcentagem entre as capitais listadas.
- Em contrapartida, Aracaju utiliza apenas 40,56% do salário mínimo líquido para a cesta, a menor porcentagem registrada.
- Rio de Janeiro e Florianópolis também têm porcentagens altas, com 59,50% e 59,25%, respectivamente, indicando um custo de vida elevado nessas regiões.

Tempo de Trabalho Necessário

- O tempo de trabalho necessário para adquirir a cesta básica é mais alto em São Paulo, com 127 horas e 38 minutos.
- Aracaju requer 82 horas e 32 minutos de trabalho, o menor tempo necessário entre as capitais.
- Isso reflete não apenas o custo da cesta, mas também o poder aquisitivo relativo em diferentes regiões.

Os resultados da pesquisa evidenciam diferenças significativas no custo de vida entre diversas capitais brasileiras. Essas variações podem ser atribuídas a fatores econômicos, despesas de transporte e à disponibilidade de produtos. Ademais, a proporção do salário mínimo destinada à alimentação básica serve como um indicador fundamental do poder de compra e da qualidade de vida dos habitantes dessas regiões. Em síntese, a análise da pesquisa destaca as notáveis discrepâncias no custo da cesta básica entre as capitais do Brasil, proporcionando uma visão clara das diferenças no custo de vida e das pressões econômicas que os cidadãos enfrentam em várias partes do país.

Tabela 4 – Valor da Cesta Básica Oficial nas Capitais. Porcentagem do Salário Mínimo líquido do mês de março de 2025

Capital	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido (%) (1)	Tempo de Trabalho (2)
São Paulo	880,72	62,72	127,38
Rio de Janeiro	835,50	59,50	121,05
Florianópolis	831,92	59,25	120,34
Porto Alegre	791,64	56,38	114,44
Campo Grande	788,58	56,16	114,17
Brasília	782,65	55,74	113,26
Curitiba	772,83	55,04	112,00
Vitória	762,94	54,33	110,34
Goiânia	754,06	53,70	109,17
Belo Horizonte	744,10	52,99	107,50
Fortaleza	727,46	51,81	105,26
Belém	704,90	50,20	102,10
Macapá	661,28	47,09	95,50
Natal	636,47	45,33	92,14
Salvador	633,58	45,12	91,49
Recife	627,14	44,66	90,53
João Pessoa	626,89	44,65	90,51
Ararcaju	569,48	40,56	82,32

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. SEPLAN – AP.

NOTA: (1) Para esta tabela foi utilizado o salário mínimo líquido no valor de R\$ 1.404,15 para o cálculo do gasto percentual e (2) o valor do salário mínimo Bruto de R\$ 1.518,00 para o cálculo do tempo de trabalho gasto para adquirir a cesta.

Na tabela acima, é possível notar que o custo da cesta básica em Macapá está de acordo com a média das capitais avaliadas pelo DIEESE e SEPLAN. Isso indica que o trabalhador amapaense possui acesso a um valor considerado justo para sua alimentação, alinhado à média nacional.

4. ASPECTOS ECONÔMICOS DA CESTA BÁSICA OFICIAL

A cesta básica é composta por um conjunto de alimentos considerados essenciais para a nutrição de um adulto ao longo de 30 dias. As flutuações nos preços desses itens afetam diretamente o poder de compra dos trabalhadores. De acordo com a pesquisa realizada pelo DIEESE, foi estimado que, para sustentar uma família de quatro pessoas em março de 2025, o salário mínimo necessário deveria ser de R\$ 7.398,94, o que equivale a 4,87 vezes o mínimo reajustado para R\$ 1.518,00. Isso evidencia a disparidade entre o custo de vida e o salário atual vigente.

Tabela 5 - Valor da Cesta de 18 Capitais em março de 2025

Capital	Valor da Cesta
São Paulo	880,72
Rio de Janeiro	835,50
Florianópolis	831,92
Porto Alegre	791,64
Campo Grande	788,58
Brasília	782,65
Curitiba	772,83
Vitória	762,94
Goiânia	754,06
Belo Horizonte	744,10
Fortaleza	727,46
Belém	704,90
Macapá	661,28
Natal	636,47
Salvador	633,58
Recife	627,14
João Pessoa	626,89
Ararcaju	569,48

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. SEPLAN – AP

	Cidades com 25% acima da média
	Cidades com 50% em torno da média
	Cidades com 25% abaixo da média



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). Nota à Imprensa (2025). Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasica202503.html>

SEPLAN. Disponível em: <https://seplan.portal.ap.gov.br/conteudo/estatistica-do-estado/cesta-basica>



LUCAS ABRAHAO ROSA CEZÁRIO DE ALMEIDA
Secretário de Estado do Planejamento - SEPLAN

Coordenadoria de Produção e Análise de Informação - COPAI

FRANCISCO DE ASSIS SOUZA COSTA
Coordenador

ARMANDO FERREIRA BRUNO NETO
Gerente do Núcleo de Pesquisas

NAZARÉ SANTOS CARDOSO
Gerente do Núcleo de Estatística

NEWTON WANDERLEY SALOMÃO JÚNIOR
Gerente do Núcleo de Análise Socioeconômica

MARLON MORAES AMANAJÁS
Gerente de Subgrupo de Atividades de Projetos

Equipe Técnica

ALDO SIMÃO CARNEIRO FERNANDES
Analista de Planejamento e Orçamento

CÉSAR AUGUSTO DOS SANTOS MATOS
Analista de Planejamento e Orçamento

DIEGO BELO RODRIGUES
Assistente Administrativo

GABRIEL MOREIRA MERÍCIAS
Assistente Administrativo

TASSO ALENCAR DE SOUZA
Assistente Administrativo

VITÓRIA CHERFEN DE SOUZA
Analista de Planejamento e Orçamento